

Revisões requeridas – RBEO

Data: 18 de maio

Prazo para retorno: 30 dias (15/06)

Caros avaliadores e editores da RBEO. Seguem abaixo, no formato de quadro, as alterações e problematizações colocadas pelos avaliadores e na última coluna, a resposta dos autores para cada ponto.

Esperamos ter respondido e corrigido o necessário e seguimos à disposição para o que for necessário.

Avaliador B	Comentário	Avaliador C	Resposta dos autores
O título é adequado, ou seja, representa o menor resumo do seu conteúdo? :	O título dá a entender que o estudo investiga a organização do trabalho militante em experiências contra hegemônicas. Entretanto descobre-se posteriormente que o artigo também apresenta-se como um manifesto a respeito de organizações alternativas, e que se propõe a contribuir na constituição de uma definição para as mesmas. A ausência de coerência entre título e o conteúdo explica-se, em parte, pela falta de clareza no que diz respeito à especificação dos objetivos do artigo. O excesso de intenções e a falta de foco para o artigo limita suas contribuições e adequação para ser aceito para publicação sem mudanças significativas ou ainda que possam ser sanadas com uma simples revisão.	sim, o título está preciso.	Ajustamos o título. Embora um dos avaliadores tenha considerado o título adequado, entendemos que estávamos dando foco a apenas uma das categorias de análise propostas no artigo (trabalho militante), o que contribuiu para uma expectativa enviesada ao artigo. Por isso ajustamos o título, contemplando as demais categorias levantadas e enfatizando o objeto (as experiências contra hegemônicas e organização do trabalho). Deixamos o tom mais expressivo de manifesto para as conclusões.
O resumo é adequado, contendo objetivo, método, resultados e conclusão do trabalho?	Se for o caso, aponte melhorias a serem realizadas no resumo.: O resumo deve ser reescrito em função das alterações a serem realizadas e apontadas nesta avaliação.	Precisa acrescentar os procedimentos metodológicos no resumo.	Resumo reescrito em função dos objetivos e título, de acordo com as alterações apontadas nesses itens
O tema é atual? Aponte considerações sobre a atualidade do tema.:	Os temas inspiram o estudo são atuais e relevantes. Da mesma forma o	Trata-se de um tema "marginalizado" nas	Texto ajustado para ter clareza no objetivo e contribuições, de acordo com itens seguintes apontados pelos avaliadores (duplicidade nos

	<p>potencial de contribuição. Entretanto, a ausência de clareza a respeito da lacuna de conhecimento e o objetivo do artigo, bem reduz o impacto de suas contribuições.</p>	<p>pesquisas da área de Administração, mas não por isso menos importante. À rigor, trata-se de uma discussão recalcada e fundamental para refletirmos sobre as consequências do modo de vida hegemônico.</p>	<p>objetivos e pouca clareza no método.</p>
<p>Contribuição para a área de conhecimento:</p>	<p>As contribuições para a área do conhecimento não estão estabelecidas em face da confusão dos objetivos dados à investigação.. Ao mesmo tempo que o estudo se propõe : 1) conhecer e refletir a respeito de experiências contra hegemônicas de organização do trabalho; também quer 2) elaborar um manifesto para fazer e manter a realidade presente das contestações à ordem capitalista; 3) discutir o trabalho militante, e 4) atualizar e ressignificar o conceito de “organização alternativa. Ainda que louvável, os limites para publicação de um artigo acadêmico não permite que objetivos tão amplos e densos sejam alcançados de forma satisfatória.</p>	<p>Vem a atender uma lacuna na discussão sobre outras práticas organizativas.</p>	<p>Recolocada a questão das organizações alternativas. A discussão sobre elas é para sinalizar a sua insuficiência, o que justificou que a investigação apresentada se orientasse pela abordagem de grounded theory, para construir a partir das experiências uma categorização mais robusta e menos normativa.</p> <p>Foi alterado o tom do “manifesto”. Em vez de "principalmente" ser um manifesto, ser, “também” um manifesto, mantendo o foco do objetivo na caracterização das experiências contra hegemônicas de organização do trabalho. A noção de manifesto como traço do texto dialoga com a noção de trabalho militante que apareceu nas experiências objeto da investigação, e ficou recolocada nas considerações finais, como uma contribuição a mais do texto.</p>
<p>Considerações a respeito da relevância e consistência teórica:</p>	<p>O estudo tem consistência teórica, mas perde-se em seus objetivos</p>	<p>Trabalho extremamente cuidadoso com as referências utilizadas,</p>	<p>Reescrevemos alguns trechos para deixar claro o objetivo do artigo. Vale destacar que o objetivo não foi alterado, apenas a escrita foi aprimorada.</p>

		bem com a articulação de ideias apresentadas.	
Qualidade de redação e organização do texto (clareza, concisão, objetividade, estrutura formal):	<p>O artigo merece revisão. Incomoda o uso excessivo de adjetivos. Por exemplo, na p. 22 informa-se que foram realizadas “profundas discussões”. Infelizmente não se permite o leitor julgar ou avaliar quão profundas foram essas discussões ou como estas foram avaliadas.</p> <p>A estrutura de organização do artigo poderia ser mais coerente com a abordagem indutiva. No caso, esperava-se maior ênfase de discussão e construção teórica após a apresentação dos dados.</p>	<p>A qualidade da redação, bem como da organização do texto estão adequadas à publicação. Não há erros ortográficos, nem gramaticais. O texto está coeso</p>	<p>Foi revisado ao longo de todo texto os adjetivos, em especial quando significavam um juízo de valor dos autores com respeito aos achados da investigação. Também se melhorou e ampliou a discussão após a apresentação dos dados.</p> <p>Sobre o caráter indutivo da pesquisa, enfrentou-se o limite do próprio texto, de modo que apontamos para uma agenda de pesquisa que possa adensar ainda mais essas categorias e/ou desenvolver estudos que entendam o avanço de tais experiências a partir dessas categorias propostas. Os resultados aqui apresentados sintetizam as três categorias propostas</p>
Considerações a respeito da revisão da literatura:	<p>A ausência de foco e clareza a respeito dos objetivos e contribuições do estudo limitam o aprofundamento teórico e revisão da literatura relevante.</p> <p>Por exemplo, o artigo depende significativa energia em revisar "O que tem se chamado de organização alternativa". Na p. 5 justifica-se que isso se faz necessário face a "necessidade de atualizar e ressignificar o termo 'organização alternativa'. Entretanto, esse não é o objetivo do estudo apresentado na introdução (ainda que seja relevante e necessário). Se objetivo do estudo é de fato revisar, discutir e ressignificar o termo "organização alternativa" precisa ampliar essa discussão e alinhar</p>	Adequado	<p>Entendemos a proposta do avaliador e acolhemos a focalização do objetivo, que era a categorização das experiências contra hegemônicas de organização do trabalho. A revisão sobre “organizações alternativas” foi reposta como revisão do que existia como produção teórica precedente, que aos autores parecia insuficiente e normativa para dar conta da complexidade das experiências, o que reafirma o acerto metodológico da grounded para trazer novas leituras para o fenômeno.</p> <p>Após a Fundamentação Teórica, o texto ainda apresentava o termo “organização alternativa”. Fizemos os ajustes na redação uma vez que estamos adotando o termo “experiências contra hegemônica de organização do trabalho”</p> <p>Em síntese: o objetivo é aprofundar este último conceito, com base na construção das categorias que caracterizam o fenômeno.</p>

	<p>objetivos, estruturação e organização do estudo.</p> <p>Entretanto, me parece que tal objetivo apenas reduz e confunde o potencial desse estudo.</p> <p>Percebe-se o viés do estudo em discutir o "alternativo" em relação ao sistema de capital. Ao mesmo tempo ignora que o campo de estudo em organizações alternativas não necessariamente se limita à experiências organizativas modernas e/ou contra hegemônicas ao sistema de capital. A leitura atenta do Dicionário de Alternativas (PARKER; FOURNIER, REEDY, 2007) deixará isso evidente.</p>		<p>Foi retirada a redação que apontava a resignificação do termo "organização alternativa" como objetivo.</p>
<p>Considerações sobre os métodos: (apresentação, qualidade, coerência e adequação) :</p>	<p>O percurso metodológico é confuso. Caracteriza-se pela combinação de diferentes abordagens metodológicas sem que se respeite a natureza epistemológica e os protocolos de sistematização dessas abordagens. Ou pelo menos não fica claro para o leitor como essas aproximações foram operacionalizadas. Por exemplo, no resumo e na introdução afirma-se que o método de pesquisa alinha-se com os pressupostos da grounded theory. Já na p. 14 informa-se que a estratégia utilizada foi a pesquisa-ação. Na p. 15 sugere-se o o trabalho adotou uma postura etnográfica.</p>	<p>Adequado</p>	<p>Reformulada seção sobre método. Retiradas as noções de pesquisa participante e etnográfica da abordagem (que é grounded) e mantidas como orientações para os diversos instrumentos de coletas de dados. A abordagem grounded dialoga bem com o uso de técnicas diversificadas de coleta e análise de dados, e do modo como ficou reescrita a seção, entendemos que fica afastada a confusão do percurso metodológico para o leitor.</p> <p>Respeitosamente discordamos quanto ao não aprofundamento da abordagem de pesquisa adotada (grounded). A revisão exigiu dos autores revisão profunda de literatura internacional, na quase ausência dessa discussão no Brasil, ao menos para o campo da administração. A descrição operacional só não foi maior pelo limite de espaço do texto. Foram</p>

	<p>Nesses termos o trabalho passa a impressão de uma abordagem metodológica do tipo Mix and Match, sem que se reconheça as particularidades das diferentes abordagens utilizadas.</p> <p>Ainda que aproximações entre as abordagens apontadas seja possível, é importante estabelecer como foram operacionalizadas. Na minha opinião, a abordagem de pesquisa ação no trabalho é equivocada e não apresenta minimamente os requisitos de sistematização deste percurso metodológico.</p> <p>O que seria "degravação das entrevistas na p. 16?</p>		<p>quatro anos de pesquisa em profundidade em dois coletivos. A difícil categoria de adensamento, fundamental para a abordagem, foi o exercício mais longo e trabalhoso, ainda que apoiado em aplicativo eletrônico, dado o volume de dados coletados. A degravação das entrevistas e gravações de encontros e reuniões alimentou a análise de conteúdo, via aplicativo NVIVO, como já explicitado na seção do método de pesquisa.</p> <p>A degravação significa transcrição dos áudios em sua integralidade, o que foi esclarecido no texto.</p>
<p>Análise e discussão dos resultados: Consistência, articulação teórica e metodológica e interpretação sem especulações ou afirmações não sustentadas teórica ou empiricamente:</p>	<p>A apresentação dos resultados poderia oferecer mais informações ao leitor. Por exemplo, o leitor não sabe quantas pessoas/membros têm a cooperativa Catarse? É uma organização grande, pequena? Como o número de membros se relaciona com a “opção” pela a autogestão e outras características da organização (inclusive a informalidade)?</p> <p>Eu gostaria de ver uma linguagem mais precisa na apresentação dos resultados. Por exemplo: na p. 17 afirma-se “alguns possuem outras fontes de renda”... No caso esse "alguns" refere-se especificamente a quantos? Além disso, qual o</p>	<p>Adequado</p>	<p>Procuramos fazer ajustes e apresentar mais precisão nesses elementos ao longo da seção, embora tenha nos parecido, na primeira versão escrita, menos importante do que os elementos qualitativos apresentados.</p> <p>Reorganizamos a apresentação dos resultados a fim de destacar as categorias propostas.</p>

	<p>impacto dessa característica no modo de organizar. Ela retira a pressão mercadológica para a sustentabilidade financeira de uma organização contra hegemônica? A menor pressão por resultados financeiros sustenta a posição antagônica ao sistema de capital?</p>		
<p>Análise e discussão dos resultados:</p>	<p>A forma pouco específica em que os resultados são apresentadas deixa o leitor ponderando sobre as afirmações sem ter os elementos para análises mais específicas e conclusivas. Por exemplo: na p. 17 afirma-se "Assim, o Coletivo Catarse estabelece relações ou cadeias de equivalência entre diversas manifestações, organizações e movimentos que, reconhecendo identidades diferentes entre si, reconhecem igualmente um antagonismo comum, uma identidade outra à qual se opõem de modo equivalente, provavelmente ao capitalismo e seus distintos desdobramentos. " Afirmações do tipo, "provavelmente ao capitalismo e seus distintos desdobramentos" deixa o leitor sem saber o que está acontecendo na realidade estudada. No caso pode ser uma oposição ao capitalismo ou à outra coisa? Por que "provavelmente"? Os dados não foram suficientes para reconhecer a</p>	<p>Adequado</p>	<p>Em termos de linguagem, a opção dos autores foi sempre pelo uso do "parece indicar", ou "provavelmente indica" quando se tratava das conclusões apresentadas sobre o modo de trabalho das experiências. Tal opção se ancora na noção de que, a despeito do cuidado metodológico e do alto volume de material analisado, a pesquisa segue de caráter qualitativo e exploratório. Portanto, as conclusões apontam a possibilidade de discussão e revisão com a comunidade acadêmica, a partir de outras pesquisas, referências e abordagens teóricas e metodológicas que o fenômeno comporta. Também a escolha ética de afastamento de teorizações normativas e/ou de caráter positivista pautou a escolha de linguagem do manuscrito.</p>

	<p>natureza do antagonismo de forma mais clara?</p> <p>Nota-se também que as análises são realizadas sem que as evidências empíricas sejam devidamente apresentadas ao leitor.</p>		
<p>Análise e discussão dos resultados:</p>	<p>A construção analítica sugere que a identidade do coletivo Catarse se dá sob uma posição discursiva antagônica. Qual a natureza e o conteúdo desse discurso? Na metodologia não foi apontado como se conduziu a análise do discurso.</p> <p>Na p. 18 afirma-se a opção autogestionária do Coletivo Catarse, mas pouco se fala sobre as particularidades de como ela se materializa e de que forma ela se diferencia das lógicas de ajuste mútuo que se observa em uma burocracia flexível ou em uma organização de pequeno porte. Na medida em que a categoria "autogestão" é utilizada para caracterizar a organização contra hegemônica, seria importante dar maior profundidade analítica a esse tema. Além de aprofundar a discussão face a literatura existente.</p>	<p>Adequado</p>	<p>A noção de discurso resgatada na análise que levou à proposta de categorização é a da revisão conceitual de Laclau e Mouffe, em que se referem à equivalência ou antagonismo em relação a determinado discurso hegemônico. No caso do estudo, como apresentado na sua Introdução, o discurso hegemônico em relação ao qual as experiências pesquisadas se afastam é da organização capitalista de matiz burocrática. A análise de conteúdo empreendida se ocupou da materialidade da linguagem usada pelos cooperados das duas experiências em entrevistas, reuniões e outras observações. Essa materialidade que foi base para a organização das categorias. Não nos focamos no sentido dado pelos sujeitos às suas expressões, o que ensejaria uma análise de discurso em si, dado que as experiências já se autodenominavam "alternativas". Ou seja, não se discutia o antagonismo: as experiências já se colocavam de pronto em relação de antagonismo com as práticas hegemônicas da organização capitalista. O interesse da pesquisa foi de categorizar como os coletivos faziam isso. O cotejamento entre análise de discurso e análise de conteúdo foi muito debatido na equipe de pesquisa e um bom texto que ajudou nas escolhas metodológicas finais foi: CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. In: Texto Contexto Enfermagem. Florianópolis, 2006. Out/Dez 15(4), p.679-684</p>

			<p>Sobre o caráter autogestionário: Necessário esclarecer que a Catarse se declara autogestionária (no seu sítio eletrônico), que existe um estudo sobre isso publicado no CBEO 2016, oriundo de um TCC de graduação feito junto à Cooperativa (SILVA, Thais Vargas. Organizações alternativas: uma análise das práticas organizacionais de uma cooperativa de mídia social In: IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais [Anais]. Porto Alegre, 2016, 16pp.), e que nosso artigo não se propôs a debater em que medida a Catarse é autogestionária ou não. Essa não era nossa questão de pesquisa.</p>
<p>Análise e discussão dos resultados:</p>	<p>A apresentação e análise dos dados carece tensionamento analítico em face aos dados coletados. Os resultados são apresentados de forma a sugerir uma realidade romântica. Por exemplo, quais as contradições, os dilemas e as tensões do trabalho militante no Coletivo Germina. De acordo com o Instagram do Coletivo Germina, a experiência foi descontinuada. A “pilha da grana” era suficiente para pagar as despesas e sustentar os membros da organização? A política do “sem preço” pode ser utilizada por algumas organizações como estratégia de diferenciação numa economia de mercado. Como isso tensiona com a dinâmica de ação no Coletivo Germina?</p> <p>Nas análises senti falta da comparação entre os casos. De forma ampla, os casos são apresentados como se formassem uma</p>	<p>Adequado</p>	<p>Feitos ajustes nas análises conforme o ajuste no objetivo do artigo com foco na categorização das experiências. Quanto ao eventual caráter romântico das conclusões, respeitosamente discordamos do avaliador. Ao contrário, dois dos três traços mais marcantes das experiências são justamente o enfrentamento e agenciamento de contradições fortes, entre as dimensões individual e coletiva do trabalho e entre o caráter formal e o desejo de relações menos rígidas de poder no ambiente de trabalho. Apontamos esses traços como marcas que [parecem ser] constituintes desse tipo de experiência, que (conforme citado na página 4 do manuscrito), “nesse tipo de experiência, as tensões e contradições de se viver numa sociedade enquanto se contesta e resiste aos seus valores e práticas hegemônicas são muito presentes, uma vez que a forma de trabalhar e dar conta da sua reprodução material se vale das muitas práticas organizativas do seu antagonista, ao mesmo tempo que tanta subvertê-las ou recriá-las”</p> <p>A respeito da descontinuidade do Coletivo Germina. Acreditamos que o fato da experiência ter sido finalizada, não diminui a capacidade de produzir reflexões a</p>

	<p>realidade identitária e organizacional contra-hegemônica coerente e alinhada. Todavia, pela descrição nota-se que o trabalho militante nas organizações estudadas têm distinções, inclusive em termos de intensidade de antagonismo ao sistema de capital.</p> <p>Acredito que ao revisitar o estudo e os dados coletados com maior clareza do objetivo de investigação (trabalho militante), as análises serão mais ricas, profundas e contributivas.</p>		<p>respeito da temática central do nosso artigo.</p> <p>A respeito da ausência de comparação entre os casos, é preciso esclarecer que não era objetivo do artigo apresentar comparações entre as experiências uma vez que não buscamos pela “melhor prática de uma organização alternativas”, mas propor categorias de análise que, vindas do campo empírico, possam abraçar as diferenças e destacar as semelhanças que possibilitem à crítica contra hegemônica.</p>
<p>Conclusões: Fundamento e coerência relacionados com o(s) objetivo(s), apontamento das contribuições, lacunas e limitações, sugestões para futuras pesquisas :</p>	<p>O artigo perde-se na tentativa de atualizar e ressignificar o conceito de organizações alternativas. As contribuições para aprofundarmos nosso entendimento sobre o trabalho militante em face dos dados coletados têm potencial de contribuição muito maior. A revisão do artigo tendo como objetivo analisar como se organiza o trabalho militante em experiências contra-hegemônicas trará muito mais contribuições. Sem esquecer de analisar as contradições, as ambiguidades, as tensões e os dilemas que estas organizações enfrentam no sistema de capital</p>	<p>Adequado</p>	<p>Refizemos a redação de resumo, introdução e considerações finais para manter o foco na construção de proposta de categorização das experiências, e não na “atualização ou ressignificação do conceito de organizações alternativas”. Mantivemos a revisão sobre o tema como indicativo da insuficiência e normatividade do conceito.</p> <p>A noção de trabalho militante é muito importante, mas resultou como apenas uma das três categorias que ajudam a explicar e entender o fenômeno das experiências contra hegemônicas de organização do trabalho. Título e outras partes do trabalho foram reelaboradas para não dar a entender que esse deveria ser o foco principal do trabalho.</p>
<p>Fim</p>	<p>Fim</p>	<p>Fim</p>	<p>Fim</p>